

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE HISTÓRIA

CLÉBIA SANTOS BRANDÃO

HISTÓRIA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS EM INHAPI NOS ESCRITOS DE UM
FIEL, 1920-1990

DELMIRO GOUVEIA – AL

2023

CLÉBIA SANTOS BRANDÃO

HISTÓRIA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS EM INHAPI NOS ESCRITOS DE UM
FIEL, 1920-1990

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao corpo docente do curso de História, Campus do Sertão, como pré-requisito para a obtenção do título de licenciada.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Abelardo de Santana

Delmiro Gouveia – AL

2023

Folha de aprovação

CLÉBIA SANTOS BRANDÃO

HISTÓRIA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS EM INHAPI NOS ESCRITOS DE UM FIEL, 1920-1990

Artigo apresentado ao curso de História da Universidade Federal de Alagoas, Campus do Sertão, como requisito para a obtenção da graduação em História.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 PEDRO ABELARDO DE SANTANA
Data: 07/03/2024 17:05:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador: Prof. Dr. Pedro Abelardo de
Santana Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 GERCINALDO DE MOURA MEDEIROS
Data: 07/03/2024 20:33:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador interno: Prof. Me. Gercinaldo de Moura
Medeiros Universidade Federal de Alagoas

Documento assinado digitalmente
 THIAGO DA SILVA BARROS
Data: 09/03/2024 22:56:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinador externo: Prof. Me. Thiago da Silva Barros
SEDUC – Alagoas

RESUMO

O presente artigo trata da chegada da Igreja Assembleia de Deus no Brasil, sua expansão no interior do estado de Alagoas até a cidade de Inhapi, utilizando como referência os escritos de Elias Ferreira Brandão, membro da igreja, apontando para trajetória da igreja desde sua implantação em território nacional até chegar a Alagoas, estendendo-se no interior do estado. O recorte temporal se dá entre os anos de 1920-1990, na cidade de Inhapi. Destacando os primeiros missionários, líderes e pastores locais expostos no relato escrito de Brandão que presenciou parte dos fatos narrados. O aporte teórico da pesquisa foi coletado por meio de artigos, livros e relatos de um fiel que vive nesta cidade.

Palavras-chave: Protestantismo em Alagoas; Assembleia de Deus; Inhapi

ABSTRACT

This article deals with the arrival of the Assembly of God Church in Brazil, its expansion in the interior of the state of Alagoas to the city of Inhapi, using as a reference the writings of Elias Ferreira Brandão, a member of the church, pointing to the trajectory of the church since its establishment in national territory until reaching Alagoas, extending into the interior of the state. The time frame takes place between the years 1920-1990, in the city of Inhapi. Pointing out the first missionaries, leaders and local pastors exposed in Brandão's written account who witnessed part of the events narrated. The theoretical contribution of the research was collected through articles, books and reports from a believer who lives in this city.

Keywords: Protestantism in Alagoas; Assembly of God; Inhapi

Sumário

1 - INTRODUÇÃO.....	6
2 – SOBRE AS FONTES HISTÓRICAS	6
3 - ESBOÇO HISTÓRICO DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS.....	8
3.1 Chegada dos missionários americanos ao Brasil.....	9
3.2 Avanço dos missionários assembleianos em Alagoas	11
4 - A ASSEMBLEIA DE DEUS EM INHAPI: MEMÓRIAS DE ELIAS BRANDÃO	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28
ANEXOS	30

1 - INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz uma retrospectiva da Reforma Protestante, a sua chegada ao Brasil através da Igreja Assembleia de Deus e relatando, posteriormente, sua implantação em Alagoas e em especial daremos ênfase a consolidação em Inhapi, através do relato de um de seus membros, Elias Brandão.

O interesse por essa pesquisa surgiu durante as comemorações dos 500 anos da Reforma Protestante, em 2017. Com o contato com a igreja local, Assembleia de Deus de Inhapi, e interesse por sua história e perpetuação no sertão de Alagoas na década de 1920. A fonte principal é o livro escrito por Elias Ferreira Brandão sobre a história da Igreja Assembleia de Deus em Inhapi, dos primeiros missionários que andaram pela região até a década de 1990.

Com o objetivo de compreender os fatos históricos do surgimento, desenvolvimento e expansão da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Inhapi, a partir das memórias de Elias Brandão. Com a intenção de preservar a memória local através da produção de um estudo que relate a história desta igreja em Inhapi a partir dos anos 1920 até o final da década de 1990.

Dessa forma, a escolha do tema para essa pesquisa se dá pela ausência de detalhamento no campo historiográfico, que alcance as pequenas cidades do interior. Em Alagoas não há tanta produção a respeito da implantação dessa igreja evangélica, há uma série de lacunas no que se refere a história da implantação de igrejas protestantes no estado.

A metodologia utilizada será a pesquisa histórica, segundo Moreira e Caleff (2008), que possibilita ao historiador a investigação e análise de todas as fontes disponíveis, com o intuito de definir as influências históricas nas práticas atuais, ressaltando as interpretações através dos fatos. Com a utilização de fontes primárias e secundárias, que são documentos escritos contendo a descrição do evento, artigos científicos, e entrevistas. A fonte principal, as memórias de Elias Brandão, será analisada com destaque para as diversas memórias nela presentes.

2 – SOBRE AS FONTES HISTÓRICAS

Fontes históricas são os materiais ou evidências que os historiadores usam para estudar e reconstituir eventos do passado. Essas fontes fornecem informações diretas ou indiretas sobre as pessoas, lugares, culturas e eventos do passado. É através do acesso as memórias que se reconstrói e preservar os fatos históricos.

A preservação da memória de forma escrita desempenha um papel fundamental em várias dimensões da sociedade e da história. A escrita é uma das formas mais confiáveis de documentar eventos, pessoas e culturas ao longo do tempo. Criando um registro histórico que permite que as gerações futuras entendam como a sociedade evoluiu e quais lições podem ser aprendidas com o passado.

Diversos historiadores tem falado a respeito da importância da memória como fonte histórica. Para Bosi (1994), a memória nos auxilia a entender de forma abrangente a sociedade em que estamos e suas modificações ao longo dos anos. Muitas lembranças incorporadas as nossa memória não são nossas, mas narradas por pessoas próximas e posteriormente recordadas. Compreendendo assim, que essas memórias são construídas em conjunto. Essas lembranças estão ligadas a algo que de alguma maneira teve valor para o indivíduo, mesmo de forma subjetiva.

A memória coletiva é formada das memórias individuais, sendo assim, “a nitidez da memória não deva ser avaliada isoladamente, mas posta em relação com toda a experiência social do grupo” (BOSI, 1994, p. 65). A maioria das nossas lembranças e ideias foram inspiradas em diálogos com outras pessoas e não são originais, “com o correr do tempo, elas passam a ter uma história dentro da gente, acompanham nossa vida e são enriquecidas por experiências e embates” (p. 407).

O indivíduo tem um papel importante dentro da memória coletiva "ele é o memorizador e das camadas do passado a que tem acesso pode reter objetos que são, para ele, e só para ele, significativos dentro de um tesouro comum" (BOSI, 1994, p. 411). É através dessa individualidade que é construída a memória coletiva. Assim “o que nos parece unidade é múltiplo. Para localizar uma lembrança não basta um fio de Ariadne; é preciso desenrolar fios de meadas diversas, pois ela é um ponto de encontro de vários caminhos, é um ponto complexo de convergência dos muitos planos do nosso passado" (p. 413).

Para o historiador Jacques Le Goff, a memória é um componente fundamental para o que chamamos de identidade, individual ou coletiva, “cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia (p. 469). Estando presente nas questões das sociedades desenvolvidas e em desenvolvimento e em de todas as classes, Le Goff (2003):

De fato, o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores (Le Goff, 2003, p. 525)

Segundo Le Goff (2003), a perspectiva de que a produção e interpretação da história são influenciadas pelas circunstâncias, contextos e visões de mundo de quem está envolvido no processo histórico. Sendo assim, a produção de conhecimento histórico está enraizada no contexto social, cultural e político de uma época. Os historiadores não são observadores neutros, mas são moldados por suas próprias experiências e ideologias, que influenciam a maneira como eles abordam e interpretam os eventos históricos. A memória é também apresentada como um instrumento de poder:

Mas a memória coletiva é não somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é, sobretudo, oral, ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita, aquelas que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória (p. 470).

De acordo com o viés que o historiador queira usar, ele pode utilizar-se da seleção de documentos, os métodos de pesquisa e as interpretações feitas pelos historiadores são moldados por suas intenções, preconceitos e objetivos. Isso implica que a história não é uma busca por uma verdade objetiva, mas sim uma construção que reflete perspectivas particulares.

Le Goff (2003) destaca a complexidade da pesquisa histórica e a importância de reconhecer que a história não é uma narrativa objetiva e imparcial, mas sim uma construção que reflete o contexto e a intenção dos sujeitos históricos envolvidos. Isso não invalida o valor da pesquisa histórica, mas enfatiza a necessidade de análise crítica e consideração das influências implícitas. Salienta ainda que “a memória na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens” (Le Goff, 2003, p. 471).

3 - ESBOÇO HISTÓRICO DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS

A Reforma Protestante teve início com Martinho Lutero em 1517, quando expôs suas 95 teses que iam contra a doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana. Período de fortes mudanças no modo de pensar e agir das pessoas, influenciadas por esse movimento reformista. Com isso “o resultado foi um abalo geral no pensamento e na expressão da fé cristã. Criam-se igrejas diversas e a própria igreja tradicional tenta renovar-se” (Baumgartner, 2001, p. 223) este abalo religioso trouxe à tona uma nova perspectiva de fé, abrindo caminho para ramificações do cristianismo.

Passados 500 anos do maior movimento religioso do mundo cristão, a Reforma Protestante, Collinson (2006) destaca as mudanças ocorridas após ela como uma época de lutas para a população, que passava por uma série de mudanças. Mostrando também sua importância na História, servindo como um referencial posteriormente. Collinson afirma que:

Se não tivesse havido a Reforma, a palavra jamais teria sido usada para indicar o que aconteceu no século X, ou no século XII, ou no século XVIII, ou indicar aquilo que alguns de nossos desconstrutores sugerem que esteja sempre acontecendo (p. 28).

Após o protestantismo ter se espalhado por todos os continentes ao longo dos séculos e chegado aos Estados Unidos da América, é no início do século XX que vive-se um fenômeno religioso presente nas igrejas evangélicas, chamado pentecostalismo. Este movimento foi marcado por avivamento e a presença de “dons carismáticos” nos cultos, “criou métodos populares e instantâneos de aglomeração, pregação e conversão religiosa, como acampamentos, evangelização em massa, ministérios proféticos itinerantes com intenso fervor e apelo emocional” (Trabuco, 2009, p.35).

O então movimento pentecostal ganhou força e atraiu muitas pessoas. Entre eles, dois jovens missionários, Gunnar Vingren e Daniel Berg, ambos suecos de origem humilde de família protestante, eles se conhecem em uma convenção batista e encontram-se com o movimento pentecostal após receberem em mensagem “indicando que eles pregariam a mensagem do evangelho em uma terra desconhecida por eles, chamada Pará” (Cabral, 2022, p. 7.) decidem pegar um barco e sair em missão com destino a Belém do Pará. Esse era o início de um sonho para aqueles missionários que mais tarde ficariam conhecidos como os fundadores da Igreja Assembleia de Deus (Santos, 2011).

3.1 Chegada dos missionários americanos ao Brasil

O Brasil é um país predominantemente de fé católica, haja vista que a religião foi introduzida por padres jesuítas no período de colonização em que a Igreja criava o movimento da Contrarreforma em 1545 (Brito, 2004). Isso dificultava um pouco mais a chegada de novas vertentes da fé cristã. É nesse ambiente de religiosidade bem marcada, que chegam ao país alguns missionários protestantes.

É em meados do século XVI que chegam ao país os primeiros missionários franceses, porém não conseguiram estabelecer o protestantismo na colônia. Houve uma pequena tentativa de implantação através de holandeses, mas logo foram expulsos. Somente em meados do século

XIX, com imposição de alguns tratados de comércio, abriram-se as portas para a entrada de protestantes, passaram então a realizar cultos, mas, a princípio, só com membros estrangeiros, um dos fatores que prejudicava foi a dificuldade com a língua local (Brito, 2004).

Mesmo com essa expansão havia ainda certo choque cultural em relação a religião, que os protestantes tinham ao chegar no Brasil, haja vista que o governo imperial era muito ligado à Igreja Católica, em que a ruptura entre estado e igreja só acontece com a proclamação da República (Brito, 2004). Visto que o cenário do país dava abertura para entrada de novos movimentos religiosos, chegam então os primeiros grupos, podendo viver e partilhar a sua fé, entre esses, estabeleceram-se no país as igrejas Presbiteriana, Metodista, Batistas e Episcopal. Outro movimento que cresceu rapidamente foi o das igrejas pentecostais, no início do século XX, como a Congregação Cristã no Brasil e a Assembleia de Deus. Formadas por missionários que tiveram contato como movimento pentecostal nos Estados Unidos, que saíram em missão por outros países.

No Brasil uma das primeiras igrejas pentecostais a chegarem foi a Assembleia de Deus, vinda deste movimento pentecostal que estava ocorrendo nos Estados Unidos, tendo por seus fundadores dois missionários suecos de origem humildes. Daniel Berg nascido em 19 de abril de 1884 na cidade de Vargon, de família protestante batista, Berg ao completar 18 anos viajou para os Estados Unidos onde trabalhou como operário. Gunnar Vingren, nasceu em Ostra Husby, em 8 de agosto de 1879, também de família protestante batista, aos 24 anos viajou para os Estados Unidos para estudar no seminário teológico batista, logo após formado começou a pastorear (Santos, 2011).

Em 1909, seus caminhos se cruzam em uma convenção batista, ambos tinham o mesmo desejo de pregar o evangelho em terras distantes, passaram a frequentar diversas reuniões de oração e acender cada vez mais o desejo de levar a palavra. É nesse período que ambos se conhecem envolvidos no movimento pentecostal e com o mesmo desejo.

É nesse cenário que de acordo o *Dicionário do Movimento Pentecostal*, “em 19 de novembro de 1910, os suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg [...] chegam, pelo navio ‘clements’, a Belém do Pará, procedentes dos Estados Unidos da America” (Araújo, 2007, p. 34). Estrangeiro em um país distante e com grande dificuldade com a língua local, logo procuraram uma igreja evangélica mais próxima, encontram membros da Igreja Batista e ficam congregando cerca de sete meses. Segundo Vingren (Silva, 2022):

Os missionários suecos quando vieram para o Brasil, não estavam afiliados a nenhuma denominação, apesar do Gunnar Vingren ser um pastor Batista, a ajuda que receberam de alguns irmãos na fé foi sem comprometimento nenhum em relação à ministério. Ao chegarem a Belém do Pará, Daniel Berg foi trabalhar na indústria, enquanto isso o Gunnar Vingren foi estudar a língua portuguesa, e a noite Vingren passava o que

tinha aprendido para o companheiro, visto que Vingren tinha mais formação que ele, pois o mesmo já havia estudado teologia e já havia sido consagrado pastor pela Igreja Batista na Suécia (Vingren, 2018, *apud* SILVA, 2022, p. 14).

Por algumas discordâncias doutrinárias em relação ao batismo com o Espírito Santo¹, eles são expulsos da Igreja Batista e formam sua própria igreja, “esta nova denominação, foi inicialmente formada por dezoito membros da Igreja Batista, que saíram de lá após receberem e acreditarem na mensagem pentecostal pregada pelos missionários, sendo o seu primeiro nome Missão da Fé Apostólica (SILVA, 2022, p. 13). Mas, é só em 1914 que a igreja recebe seu nome definitivo, após uma concílio geral, "Este movimento cresceu significativamente não apenas em Belém do Pará, mas também em outras regiões do Brasil após sete anos de intenso crescimento foi oficializado em 1918 com o nome de Assembleia de Deus" (SANTOS, 2011, p. 23). Sendo oficializado em cartório como pessoa jurídica.

Os anos seguintes são marcados pela vinda de diversos missionários que se unem a Daniel Berg e a Gunnar Vingren, como Otto e Adina Nelson (1914), no ano seguinte são enviados a Alagoas. Nina Englund missionária norte-americana chega a Maceió em 1922. Chegam à cidade de Recife em 1927 Orland Spencer Boyer e sua esposa Ethel Beebe e Virgil Frank Smith, estes foram pioneiros no interior do estado de Alagoas. Virgil tornou-se um desbravador de igrejas no sertão nordestino (Araújo, 2007). Passados dezoito anos desde seu início, a igreja já se estendia por vinte Estados, com cerca de dezesseis mil membros e cento e cinquenta igrejas. A Assembleia de Deus é atualmente a maior igreja pentecostal do Brasil.

3.2 Avanço dos missionários assembleianos em Alagoas

O início da Assembleia de Deus em Alagoas se deu em 1915, com o nome ainda de Missão da Fé Apostólica, com a visita do missionário Gunnar Vingren, em 1º de maio de 1915, vindo de Belém do Pará. Ao desembarcar em Maceió, dirigiu-se a casa do religioso Simplício que pertencia a outra denominação, onde ficou hospedado. Vingren não desperdiçou tempo e nos dias seguintes realizou alguns cultos, “sempre estavam presentes pessoas descrentes como crentes de outras denominações, que demonstravam interesse pela doutrina pentecostal” (Silva, 2005, p. 16).

Após alguns dias os cultos não puderam mais ser realizados na casa de Simplício, “visto que este era pertencente de outra denominação e não queria abandonar a sua doutrina” (Santos,

¹ Para os pentecostais é marcado pelo ato de falar em línguas.

2011, p. 26). Contudo, passados alguns dias os cultos tiveram que ser realocados para casa do religioso Candinho, servindo agora de acolhida e local para realizar cultos. Membros de igrejas tradicionais também participavam de seus cultos, isso gerou alguns embates com líderes de outras denominações. Decide então regressar em 13 de julho de 1915 para o Belém do Pará.

Em seu retorno encontra-se com um casal de missionários suecos, Otto e Adna Nelson que fazia poucos meses que estavam no Brasil com a intenção de evangelizar e logo ajudariam no evangelismo em Alagoas. O jovem casal sueco migrou para os Estados Unidos em busca de trabalho e lá conheceram o movimento pentecostal, em 10 de outubro de 1914 são enviados para o Brasil como missionários, ao chegar em solo brasileiro logo começaram o trabalho de evangelismo (Araújo, 2007).

Ao chegar em Alagoas em 21 de agosto de 1915, Otto e Adna Nelson foram acolhidos pelo pescador Balbino Gomes, este era uma das seis pessoas que havia se convertido no período do missionário Gunnar Vingren havia visitado Alagoas. Após sua chegada, o primeiro culto foi realizado no dia 25 de agosto de 1915, “começa a realizar cultos nas casas dos recém convertidos, fazer visitas nos lares, presídios e hospitais” (Silva, 2005, p. 17). Esta data ficou oficialmente como o dia da fundação da igreja em Alagoas.

A estadia em Alagoas não foi fácil, morando alguns meses com pescador que residia em um barraco, ao seu redor estava uma lamentável situação, “onde as doenças encontravam meio livre para se proliferarem” (Santos, 2011, p. 28) Além das transformações política e perseguição religiosa, as moléstias assolavam a população, Santos chega a relatar:

Diante de tal situação foram suficientes apenas duas semanas para que Otto Nelson contraísse malária e durante três meses ele teve que lutar para que seus dias como missionário não viessem a acabar de maneira trágica. Felizmente ele se recupera com êxito, e com isso, o intento da evangelização poderia ser feito, e ele o faz, através de visitas nos lares, presídios e hospitais, juntamente com sua esposa Adina Nelson, abrindo caminho para a Assembleia de Deus em Alagoas (2011, p. 29).

Conforme Silva (2005), após cinco anos o missionário retornou para Suécia com a intenção descansar e arrecadar fundos para a construção do templo, devido à quantidade de membros que havia crescido significativamente, necessitavam de um espaço maior. Durante este período a igreja ficou sobre a direção de Balbino Gomes, principal apoiador do missionário naquele período. Com o seu retorno dá-se início a obra de construção do templo que foi inaugurado em 22 de outubro de 1922.

Visto que a igreja na capital estava bem consolidada, o foco era a expansão para o interior do estado, “deixando a sua esposa com a liderança do trabalho na capital, viajou sozinho para

ganhar almas em algumas cidades e vilas interioranas de Alagoas” (Silva, 2005, p. 24). Otto Nelson chega a relatar os desafios enfrentados no interior do estado,

Fiz várias viagens ao interior, fazendo cultos em muitos lugares, mas parecia tudo tão fechado! Os donos das grandes fazendas e plantações de açúcar viviam como reis e ninguém podia fazer nada que não fosse do seu agrado. Em geral eram inimigos do evangelho e alguém que quisesse enfrenta-los arriscava a vida. (Silva, 2005, p. 24).

No ano seguinte em 1923 é realizada a Primeira Convenção e Escola Bíblica de Obreiros, com o intuito de ensinar os pastores locais, estiveram presentes líderes de outros estados como José Mendes, do Rio Grande do Norte, Samuel Nystron, Samuel Hedlund, Simon Sjogren, Elizabeth Johanson e Lily Johnson, grandes representantes das Assembleias de Deus no país (Silva, 2005).

Otto Nelson permanece na liderança da igreja até 15 de maio de 1930, deixando Maceió como objetivo de evangelizar os Estados da Bahia e Sergipe. Logo, o Gunnar Vingren encaminha um substituto, Algot e Rosa Svensson, passados dois anos não se adaptam ao clima e retornam a Suécia seu país de origem. Com o retorno dos missionários Vingren envia substitutos, o pastor Antônio Rêgo Barros, vindo do Ceará onde já pastoreava, chega a Maceió em 25 de outubro de 1931. Este presidiu a Assembleia de Deus por 32 anos, destacou-se por estender a evangelização para o interior, abrangendo diversas cidades (Silva, 2005).

Em 1937, o pastor Barros realiza na cidade de Mata Grande, Alto Sertão Alagoano a Convenção das Assembleias de Deus, “foi a primeira cidade alagoana a hospedar uma convenção” (Silva, 2005, p. 43). Vários missionários compareceram ao evento como Horácio S. Ward, Dalas Johnson e Orlando Boyer, nomes que cooperarão para o evangelismo no interior. No decorrer dos anos a igreja teve um aumento significativo no número de templos e membros, sendo hoje a maior igreja evangélica do Estado.

4 - A ASSEMBLEIA DE DEUS EM INHAPI: MEMÓRIAS DE ELIAS BRANDÃO

Existem algumas lacunas que não são possíveis de serem preenchidas devido à ausência de registros históricos. Assim, o que se tem a respeito da expansão da igreja no interior são poucos materiais. Entre estes destaca-se o livro autobiográfico do religioso Elias Brandão, *Os Bandeirantes de Cristo no Sertão*, “contendo as memórias escritas sobre a instituição, e suas vivências com os pastores que implantaram a igreja em Inhapi (2023).

Em seu livro, Elias Brandão, menciona importantes relatos históricos como testemunha ocular dos primórdios da Assembleia de Deus no sertão alagoano, mais precisamente na cidade de Inhapi. Apresenta relatos de sua vivência com os missionários e pastores, que passaram pela cidade: “Meus pais, Pedro Ferreira Brandão e Maria Dulce Brandão, foram um dos primeiros crentes nessa pequena cidade do sertão de Alagoas” (Brandão, 2023, p. 9). Registrou a história de dezessete pastores durante 70 anos.

No prefácio de seu livro narra sua relação com os fatos ocorridos neste período, “eu, Elias Ferreira Brandão, nascido em um lar cristão em 1951, pude presenciar fatos que marcaram a história do início do evangelho na pequena cidade de Inhapi, localizada no alto sertão do Estado de Alagoas” (Brandão, 2023, p. 9). Participou do início e crescimento da igreja, onde acompanhou o trabalho de mais de 10 pastores que passaram pela localidade, durante seus 72 anos de idade.

A lacuna histórica existente sobre a implantação das igrejas no interior do estado é preenchida através desses pequenos fragmentos de memória, “pois a memória grupal é feita de memórias individuais” (Bosi, 1994, p. 419). Nas memórias de Elias Brandão, encontram-se relatos de sua convivência com esses pastores que passaram pela cidade, muitos se hospedando em sua residência, quando ainda bem jovem:

Esses fatos e acontecimentos me marcaram de forma grandiosa, pois percebi que eu estava inserido num contexto histórico, no qual convivia com alguns daqueles que foram os desbravadores na obra missionária e pioneiros na fundação da Igreja Assembleia de Deus em Inhapi (Brandão, 2023, p. 9).

No início da década de 1920, os missionários intensificam as visitas ao interior do estado, promovendo cultos nas casas, ainda com Otto Nelson como líder da igreja. Silva (2005), deixa registrado,

A obra de evangelização também se expandiu para o interior de Alagoas, pois Otto Nelson percebeu a grande carência espiritual que existia em várias regiões do Estado. Deixando a sua esposa com a liderança do trabalho do Senhor na capital, viajou sozinho para ganhar almas em algumas cidades e vilas interioranas de Alagoas (Silva, 2005, p. 24).

As dificuldades enfrentadas por estes pastores foram muitas, a começar pela ausência de meios de transporte “Inhapi e Mata Grande eram um verdadeiro deserto, os meios de transporte das décadas de 1920 a 1930 era o cavalo, para os que podiam "luxar", os demais andavam a pé” (Brandão, 2023, p. 16). Em um período em não existiam as grandes rodovias ligando o Estado, estes missionários peregrinavam em estradas de terra, percorriam dezenas de quilômetros muitas vezes a pé, para celebrar os cultos.

Entre os anos de 1920 e 1940, foram enviados muitos missionários ao sertão de Alagoas e Pernambuco vindos da Suécia e Estados Unidos, após o contato com o movimento pentecostal que ocorria na América. “Orlando S Boyer, Virgil Smith e alguns outros missionários, recebendo o batismo no Espírito Santo², filiaram-se Assembleia de Deus, outros permaneceram na Igreja de Cristo Pentecostal no Brasil” (Brandão, 2023, p. 34).

Estes missionários norte-americanos, destacaram-se ao adentrar o sertão e levar a mensagem do evangelho. Sem falar quase nada de português, cantavam em inglês e ofereciam bíblias ao povo, da qual nada conheciam (Silva, 2005). Como relata o *Dicionário do movimento pentecostal*:

Em 1927, chegam ao Recife (PE), os norte-americanos Orland Spencer Boyer e esposa Ethel Beebe, e Virgil Frank Smith, enviados como missionários pela Igreja de Cristo. Tiveram um marcante ministério no Brasil. Boyer foi pioneiro de Assembleia de Deus em Alagoas, Ceará, e Santa Catarina, e se tornou o maior escritor pentecostal brasileiro. Virgil, além de desbravar igrejas no sertão nordestino, tornou-se um dos líderes das Assembleias de Deus em Santa Catarina na década de 40 (Araujo, 2007, p. 45).

Brandão (2023), no seu livro *Os bandeirantes de Cristo no sertão*, traz o relato de seu pai que conviveu com os missionários, “eu conheci os missionários no meu tempo de jovem, de 1920 a 1930, que faziam cultos perto da minha casa” os cultos atraíam muitas pessoas por pelo uso de instrumentos musicais e a distribuição de bíblias.

Por se tratar de uma região isolada sem muito acesso, onde não se tinham grandes oportunidades de empregos e a população vivia da agricultura, o missionário Virgil Smith resolveu comprar uma propriedade rural e arrendar sua propriedade, “o missionário então disponibilizava suas terras para os irmãos trabalharem e não precisarem sair para lugares distantes em busca de emprego” (Brandão, 2023, p. 19).

Estes missionários passaram por perigos e perseguições, Brandão (2023) narra o sequestro do missionário, que chegou a ser capturado por lampião e seu bando, no retorno para a cidade de Mata Grande durante o tempo em que evangeliza na zona rural:

Disse Lampião: "de onde vem? Para onde vai? Você é um fazendeiro [...] Disse o missionário: "eu sou estrangeiro, vim para o Brasil pregar o evangelho da Salvação e estou aqui já evangelizando você, porque este é o meu trabalho". Disse Lampião ao missionário: "eu venho de Pernambuco desprovido de dinheiro e ainda tenho de viajar até Delmiro Gouveia; você mora em Mata Grande, é estrangeiro, pode muito bem me suprir de dinheiro", achando que o missionário tivesse muito dinheiro. O missionário foi obrigado a escrever um bilhete, que foi entregue por Lampião nas mãos de um cangaceiro, que tirou da charrete o cavalo do missionário e o montou dizendo: "este cavalo conhece melhor o caminho para onde me dirijo", já na esperança de possuir o cavalo do missionário, quando Lampião gritou: "o cavalo não é nosso, é do cidadão estrangeiro". Chegando a Mata Grande, facilmente localizou a residência do missionário, entregando o bilhete ao missionário Virgílio Smith, que o leu

² Para os pentecostais é marcado pelo ato de falar em línguas.

rapidamente: "mande por este portador todo dinheiro que nos pertence para ser entregue a Lampião, pois me acho detido por ele no sítio Caldeirão". Lampião não ficou satisfeito em receber a pequena quantia de dinheiro e pediu o anel de formatura da esposa e o cavalo do missionário, prometendo trazê-lo no outro dia após realizar a sua viagem. No outro dia, o cavalo chegou à porta do missionário, bastante cansado e a ponto de morrer, porém esse episódio teve um bom resultado, pois enquanto o cangaceiro ia buscar o dinheiro, Lampião foi evangelizado, chegando até a chorar após ouvir um belo hino cantado por ele e sua esposa (Brandão, 2023, p. 24-25).

Os missionários Virgil Smith e Orlando Boyer, evangelizando o então vilarejo de Inhapi, “ganharam 18 pessoas para Cristo, batizaram a todos e logo após foram embora para outra região deixando-os sem pastor”. Estes novos membros enfrentaram muitas dificuldades e preconceitos, muitas vezes eram chamados de bodes (Brandão, 2023).

Com a partida dos missionários, chega à região Manoel Gomes Pinheiro para substituir Orland Boyer, evangelizou o alto sertão de Pernambuco e Alagoas, passou a residir no sítio Cajueiro, município de Mata Grande. Fazendo muitas vezes o percurso até Serra Talhada-PE “andando a pé e evangelizando, fez surgir várias igrejas no sertão de Pernambuco e Alagoas. Esse irmão pastor viajava a pé dando assistência à boa obra de Deus, e se alimentava da fruta do juá, macambira e de outros frutos do mato” (Brandão, 2023, p. 26). Este pastor abriu várias frentes de trabalho na região até sua morte.

Segundo o escritor Emilio Conde (2000), “Mata Grande foi a primeira cidade no interior do Estado de Alagoas a hospedar uma convenção”. Isso aconteceu nos primeiros dias do mês de dezembro de 1937. É nesta convenção que fica determinado o primeiro pastor para dirigir o campo de Inhapi e região, sendo a sede em Mata Grande, este pastor por nome de Firmino, dirigia várias congregações na região, e se desdobrava para atender aos membros. Sobre a convenção, Brandão afirma:

Quem mais se destacou no ensino da palavra foi o missionário Orlando S. Boyer, que havia retornado a Mata Grande depois de oito anos, com intuito de passar o trabalho para a convenção alagoana, também O missionário Horácio, que tinha vindo de Recife (PE). O pastor Antônio Rego Barros, presidente da convenção das Assembleias de Deus no estado de Alagoas, e o missionário Dallas Johnson também se destacaram na eloquência da pregação (2023).

Os cultos eram realizados “todas as terças, sextas e domingos, tanto a Assembleia de Deus quanto Igreja de Cristo Pentecostal, reuniam-se em oração, doutrina pregação do evangelho, afugentando o inimigo de nossas almas e ganhando muitas vidas para Jesus” (Brandão, 2023, p. 34). Sempre com grande dificuldade pelo preconceito que sofriam dos moradores da localidade.

Após a Convenção Geral das Assembleias de Deus no estado em 1937, foi empossado o primeiro pastor local, “pastor Firmino, um grande homem de Deus, que meu pai conheceu [...]

a alegria de Pedro Manu era manifesta em falar sobre ele que até se emocionava ao nos transmitir a sua história” (Brandão, 2023, p. 32). Fixou sua residência em Mata Grande e dava assistência aos membros da igreja em Inajá, Manari, Canapi e Inhapi “Era muito humilde, não possuía riquezas, os moradores de Mata Grande riram da sua mudança, duas esteiras, que serviam de cama, seis tripeças (assento pequeno de três pernas), um saco com roupas, outro com panelas e pratos” (p.39).

Devido a carência de um auxiliar para ajudar o pastor a percorrer toda a região, não conseguia dar assistência aos membros em Inhapi, apelando a um morador de Petrolândia para dirigir os cultos, este enfrentou grande dificuldade, pois o trajeto era de difícil acesso:

Firmino com muita sabedoria, convenceu o irmão Alcides a ficar como dirigente da pequena congregação de Inhapi. Tio Alcides saía de Petrolândia numa bicicleta percorrendo 80 km, a fim de dirigir a congregação de Inhapi, dando assim assistência ao trabalho real uma vez por semana (p. 41).

Aos Domingos o dia era cheio de atividades, “de manhã, escola bíblica dominical, à tarde, concentração e visitas, à noite, o grande culto vivo” (Brandão, 2023, p. 42). Os membros a cada dia só aumentavam, o pastor Firmino visitava esporadicamente seus fiéis em Inhapi, devido a abrangência de seu campo eclesial, dando assistência a várias localidades. Depois de algum tempo o pastor Firmino foi substituído pelo pastor Anísio Feitosa.

Como o campo havia crescido, o pastor Anísio Feitosa passou a residir em Delmiro Gouveia, oferecendo assistência a mais igrejas, “percorria, na época, Paulo Afonso, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Canapi, Inajá e Manari”. É nesse período que Pedro Ferreira Brandão, conhecido como Pedro Manu se converte, “meu pai aceitou a Jesus como Salvador, no ano de 1940” (Brandão, 2023, p. 45), e passa a hospedar os pastores em sua residência:

Meu pai foi hospedeiro dos pastores do alto sertão por mais de cinquenta anos, e eu observei isto. Os pastores da era do candeeiro, quando chegavam à casa do meu pai, faziam uma oração de agradecimento e resumidamente tratavam das coisas necessárias, e de imediato pediam ao meu pai um canto secreto em que pudessem ficar em oração a sós com Deus (Brandão, 2023, p. 44).

Conforme Brandão (2023), nesse período, a cidade de Inhapi já havia sido emancipada de Mata Grande, porém, ainda não havia chegado à energia elétrica a cidade, apenas com a implantação de um gerador a passou a ter iluminação por algumas horas do dia:

Lembro-me de quando foram fazer a inauguração desse gerador em nosso município, meu pai veio à cidade comigo, a fim de comprar grãos de café para a minha mãe torrar e socar no pilão, e nos deparamos com muita gente reunida em volta desse motor de luz, como o chamavam os moradores da cidade. O padre da cidade de Mata Grande foi convidado para dar a bênção e para batizar esse gerador de energia. Eu, com aproximadamente seis anos de idade, ainda me lembro do meu pai segurando a minha mão, enquanto o padre dizia em voz alta: "venham todos ser padrinhos do Motor",

referindo-se ao gerador que estava prestes a ser inaugurado. Meu pai, por sua vez, dizia: " só não eu!" (Brandão, 2023).

Em seguida, o então governador Lamenha Filho chegou a Inhapi a fim de trazer energia elétrica para o município, reunindo assim grande parte da população do município: “Lembro muito bem que algumas professoras reuniram as crianças, adolescentes e jovens alunos do ensino fundamental, que cantavam assim: - Vamos, meu povo, dar viva ao nosso governador, Lamenha Filho chegou e a escuridão acabou!” (Brandão, 2023, p. 50).

Um dos grandes obstáculos que enfrentavam os missionários, evangelistas e pastores, foi a falta de energia elétrica, os cultos realizados sob a luz do candeeiro, como o autor relata, “não era fácil assumir o pastorado na década de 1940 e 1950, quando as coisas iam se modernizando, o transporte era o cavalo, o café era no bule, a luminária da congregação era o candeeiro, mas o tempo não pode apagar da memória aqueles servos de Deus do passado” (Brandão, 2023, p.59).

É nesse cenário que o pastor Anísio Feitosa se despede, entregando o trabalho missionário para o próximo pastor que assumiria o campo. Assume o campo o pastor Antônio Hilário, “era sincero, gostava das coisas em boa ordem, sua palavra era sim, sim, não, não” (Brandão, 2023, p.59). Os batismos eram realizados no açude da propriedade do membro Pedro Manú, como escritor relata, “em batismo na casa de meu pai, o pastor estava pregando e alguns conversando” (p. 60). Foi bem aceito por todos da cidade, sua família morava na redondeza e era de destaque, lhe oferecendo prestígio na região. Tinha uma característica marcante por ser severo com seus filhos, Brandão relata:

Um dos seus filhos quis aproveitar o mundo, mas logo foi repreendido por seu pai e querendo reagir, foi derrubado e pisado no pescoço. A mãe do rapaz procurou se aproximar pedindo pelo filho, ele pediu que ela se afastasse para não ser atingida pela disciplina. Mas os filhos não tiveram liberdade de causar os escândalos na obra de Deus (BRANDÃO, 2023, p.62).

Após deixar Inhapi, passou a residir em Paulo Afonso e atender toda a região evangelizando e abrindo igrejas, em seguida foi pastorear em Arapiraca encerrando sua carreira. Em seus últimos dias de vida resolveu descansar próximo aos seus familiares em São Paulo completando seus últimos dias de vida na terra, Brandão (2023).

Assim, tomou posse da congregação em Inhapi o pastor Juvenal Pedro, “era conhecido na congregação [...] como voz de trovão” a casa de Pedro Manú também serviu de hospedagem em suas visitas a cidade, “quando um pastor chegava à casa de meu pai era recebido como um anjo”, os cultos também eram realizados em sua residência. Brandão destaca, “o pastor Juvenal

Pedro e outros pastores daquele tempo são considerados verdadeiros bandeirantes e heróis da fé” (Brandão, 2023, p. 69). As condições de transporte também eram precárias,

Quem não tinha cavalo, tinha que andar a pé nas estradas solitárias e desertas da região. Ouvia-se o canto do carro de boi, que era o transporte do proprietário rural. A bicicleta circulava regularmente de um lado para outro. Raras vezes se via a jardineira, um carro automotor, que a criançada chamava de baratinha, ou um caminhão no Inhapi (p. 70).

Brandão (2023) relata que não havia muitos membros, apenas poucas famílias frequentavam os cultos “em Inhapi, por exemplo, existiam apenas quatro famílias de crentes: a casa do meu pai, a casa do irmão Joaquim Vieira, a casa do tio Alcides e a de outro irmão”, ele ainda acrescenta “os nossos irmãos viviam em constantes vigílias, em jejuns e não faltavam aos cultos” (p. 70). Sobre sua convivência com esses pastores menciona “eu convivi tanto com esses pastores que passaram por Inhapi, que me apeguei a eles a ponto de ser chamado de sacristão dos pastores, eram sinceros e convertidos, puros e santos e eu os amava” (Brandão, 2023, p. 76).

Ao aproximar a sua mudança desse campo, o pastor Juvenal Pedro foi substituído pelo pastor João Ferreira de Melo, ficou morando em Mata Grande. Oferecia assistência ao campo que se espalhava por Mata grande, Manari, Capiá, Serra do Navio e Inhapi, este também fazia visitas mensais aos membros do modo que descreve “nós aqui só tínhamos visitado pastor de mês em mês, o pastor andava mais a pé por causa das grandes dificuldades da época” (Brandão, 2023, p. 77).

Além de todas as dificuldades enfrentadas, as perseguições eram constantes pelo preconceito que enfrentava de outros religiosos, Brandão narra:

Certo dia, o pastor João Ferreira saiu da casa do meu pai com duas latas de querosene vazias e um coxim, onde guardava as roupas. Pegou um caminhão cheio de romeiros que iam adorar Frei Damião em Mata Grande, a 17 km. De Inhapi, o pastor ia para sua casa em Mata Grande. No meio do caminho, os romeiros mandaram o motorista parar o caminhão e disseram que o pastor não louvava frei Damião, e ele respondeu que só dava glórias a Deus. Disse o motorista: "vou lhe dar mais uma chance, se você não der louvor a Frei Damião, você desce do carro", no começo de uma grande ladeira chamada "apertada hora" fizeram descer o pastor. Ele colocou o coxim de roupas no ombro, uma lata na frente, outra atrás e saiu a pé. Os romeiros gritavam zombando do pastor: "olha o bode, olha o sapo, olha o jegue". Gritos, assovios e lá vai João Ferreira chorando na ladeira da apertada hora (Brandão, 2023, p.83).

Desprovidos de um templo fixo para realizarem os cultos utilizavam-se das casas dos irmãos, “apesar de não termos construído o templo da Assembleia de Deus no Inhapi, as casas dos irmãos estavam de portas abertas para receber a igreja” (Brandão, 2023, p. 86). Outros cultos eram realizados na feira livre, todas as segundas, essa reunião ao ar livre sempre reunia bastantes espectadores:

Certa vez, o pastor Levino Barbosa estava pregando na feira do Inhapi e seus gritos quase que juntaram todos os feirantes. Não fique o leitor pensando ser exagero, porque a feira na época de 1956 a 1964 era pequena, mas o pessoal se juntou formando uma grande multidão e atentamente escutava a pregação do evangelho (p. 88).

Há também narrativas de ajudas humanitárias que chegavam aos membros através de recursos vindos dos Estados Unidos, que serviam de auxílio em um período de escassez, segundo Brandão,

O pastor era muito inteligente, conseguiu grande ajuda vinda dos Estados Unidos [...]o presidente Kennedy dos Estados Unidos estava beneficiando a América com uma ajuda contra a pobreza, e pastor viajou até a sede da organização do benefício em Maceió registrou as e congregações do campo de Mata Grande. Doze famílias de Inhapi, Manari, Serra do Navio, Canapi e outros recebiam manteiga de primeira, aveia, hambúrguer, farinha de milho, fubá, leite, farinha de trigo, roupas, entres outras coisas, tudo em abundância (Brandão, 2023, p. 86).

Foi se aproximando o ano de 1964 para terminar o ministério do pastor Levino em Mata Grande e ainda faltava construir o templo em Inhapi e em Mata Grande. No mesmo ano é comprado o terreno para construção do primeiro templo da Assembleia de Deus na cidade, mas só em 1975 a igreja é desmembrada e passa a ser independente com um único pastor dirigente:

Nós compramos um terreno com 11 metros de largura, por 30 de comprimento, bem no centro de Inhapi. Mas o prefeito mostrou outro terreno afastado do nosso, cerca de uns 100 metros de distância, dizendo que estava para ser construída uma igreja católica bem perto do nosso terreno, e que o pastor aceitasse a troca, a fim de que as duas igrejas não ficassem perto uma da outra. o pastor, muito pacífico, aceitou a troca. Esse terreno que foi comprado por meu pai, que posteriormente teve que ser trocado pelo terreno que atualmente é a sede da nossa Igreja Assembleia de Deus em Inhapi [...]após a troca forçada, imediatamente começamos a construção, cavamos as valas do alicerce e o pastor começou carrear com o carro de boi, carregando as pedras para formar as bases da construção do templo era interessante vê-lo chamar os bois sem ter o costume de carrear (Brandão, 2023, p.97).

Após iniciada a obra o pastor foi realocado para outra cidade, para dirigir mais uma igreja, e assim deixou a obra incompleta, Brandão relata:

Quando as paredes da construção estavam com dois metros de altura, o pastor nos informou um recado urgente recebido do ministério. Precisavam do pastor Levino para trabalhar para trabalhar em Arapiraca, mas o ministério já tinha outro pastor conosco no Inhapi, que seria o pastor Benedito Gonçalves (Brandão, 2023, p. 100).

Foi empossado o novo pastor do campo Benedito Gonçalves, sua posse ocorreu na cidade de Mata Grande, onde estava ocorrendo um movimento festivo que contava com a presença de líderes da igreja no Estado. Logo o pastor recém empossado no campo procurou visitar os membros de Inhapi, “não tardou e recebemos a visita do pastor Benedito Gonçalves, substituto do pastor Levino Barbosa. O pastor procurou a nossa casa por ser a congregação onde se

reuniam todos os irmãos de Inhapi. E chegando foi bem recebido por todos nós” (Brandão, 2023, p.102).

Com a chegada do novo pastor o intuito era o adiantamento da obra e sua inauguração, “queríamos inaugurar o Templo da Assembleia de Deus em Inhapi, em 1965, mas as dificuldades superaram o nosso bom desejo” (Brandão, 2023, p.102). Contudo, as dificuldades financeiras atrasaram a obra sendo inaugurada somente no ano seguinte:

Chegou o dia da inauguração e com a presença do pastor Juvenal Pedro vindo de Maceió, e de alguns outros obreiros, às 7 h da noite, o pastor cortou a fita simbólica, o que marcou a inauguração da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Inhapi, trazendo muita alegria neste dia de festa, 18 de novembro de 1966 (p. 105).

No ano seguinte, após inaugurado o novo templo em Inhapi, o pastor Benedito Gonçalves é substituído por outro. No dia 11 de novembro de 1967 chega o pastor Luiz Miguel, a casa de Pedro Manú, aquele a quem recebia os pastores em sua residência, este pastor percorreria 17 km até chegar em Inhapi e ser recebido como novo pastor do campo (Brandão, 2023). O ministério do pastor Luiz Miguel foi marcado pela compra do terreno e construção da igreja em Mata Grande.

A prefeitura municipal de Mata Grande colocou à venda terrenos de chão de casa no local que antes fora o cemitério público. O pastor comprou dois terrenos. Um para construir igreja e o outro para construir a casa pastoral. Imediatamente o pastor começou a cavar os alicerces do templo e da casa pastoral. Ele mesmo cavava e fazia o serviço, pois não tinha dinheiro para pagar um ajudante. Depois de cavar as valas do alicerce do templo e da casa pastoral, fizemos o culto da pedra fundamental, com a presença do pastor Levino Barbosa. Findando o culto de ações de graça, o pastor mostrou os restos mortais que ele havia arrancado das valetas (p. 110).

Os batismos eram realizados em Mata Grande, no riacho na entrada da cidade. Em seu livro, Elias Brandão chega a narrar seu batismo, “o povo que assistia o batismo na estrada do lava pé, na estrada de Mata Grande, gritava zombando e até com assobios” o pastor não deixou passar a zombaria e replicou “cada um dá o que tem, cada um dá o que tem” no mesmo instante todos pararam de gritar.

O ministério feminino sempre foi ponto de discussão dentro da Assembleia de Deus, no interior por haver uma carência de homens como ministros, foi empossado como diaconisa Maria Dulce Brandão, que na ausência do pastor dirigia os cultos e escola bíblica:

A minha mãe, Maria Dulce Brandão, foi separada pelo pastor Luís Miguel para o diaconato. Ficava no púlpito da igreja com o pastor até nos cultos da santa ceia. O pastor oficializou minha mãe para fazer todo o trabalho da igreja em Inhapi. Era diaconisa dirigente do círculo de oração. Dirigente oficial da igreja. Era secretária da igreja, tesoureira (Brandão, 2023, p.112).

Maria Dulce, membro da igreja em Inhapi, se converteu aos 20 anos de idade quando já estava casada com Pedro Manú, chegou a participar da Primeira Convenção Geral do estado, em 1937, conviveu com vários missionários e pastores, era estudante da bíblia, “profunda conhecedora do evangelho, sabia dizer um sermão, sabia ensinar nos cultos de doutrina, mulher exemplar e hospitaleira” (Brandão, 2023, p.113). Respeitada por todos na congregação de Inhapi:

Um dia, o pastor se expressou em um culto dizendo: “eu não confio a direção da igreja a ninguém, só confio a irmã Maria Dulce”. Naqueles dias a seara era carente e escassa de obreiros, não havendo um presbítero sequer em todo o campo, pelo que o pastor gostaria que minha mãe pudesse também distribuir a ceia aos irmãos, pois achava difícil comparecer no Inhapi de mês em mês (p. 113).

O pastor Luíz Miguel adquire o terreno ao lado da igreja para construção de uma casa pastoral, visto que a arrecadação da igreja era pequena, teve que trabalhar na agricultura para arrecadar fundos para a aquisição. Nesse período todos os pastores que passavam por Inhapi ficavam hospedados na casa de Pedro Manú, “pois a casa de meu pai era o ponto em que os pastores se hospedavam, pois ainda não havia casa pastoral” (Brandão, 2023, p.115). Já muito doente sem poder andar, o pastor Luiz Miguel se despede do campo de Inhapi:

No final do ministério do pastor Luiz Miguel da Silva, restavam apenas as sedes em Mata Grande, Inhapi, Canapi e Santa Cruz do Deserto, praticamente abandonadas. Não havia ponto de pregação em Canapi, como também em Santa Cruz. Inhapi estava com o templo, porém com a energia cortada, a iluminação era O candeeiro. Estava cercado de mato, em todo o campo não havia um presbítero, apenas a diaconisa Maria Dulce (p.119).

A igreja sede envia como substituto o evangelista Edvaldo Barbosa, este religou a energia da igreja, e logo começou a fazer cultos na igreja e em praça pública, mesmo sobre forte perseguição como narra Elias Brandão:

Limpamos o mato ao redor do templo, abrimos as portas e colocamos as mãos no arado. Fizemos um culto na praça principal de Inhapi, à noite, mas o povo nos apedrejou ferindo um menino, filho de uma irmã de Mata Grande. Esse menino perdeu muito sangue, e nós não só fomos apedrejados, mas também perseguidos. Um comerciante se levantou contra nós e arregaçou as mangas da camisa por quatro vezes para bater no pastor, e não conseguiu porque o pastor foi visto protegido pelo pastor Rei, que é o Senhor Jesus. Um militar também se levantou contra nós dizendo: "foi bem feito serem apedrejados, por que não foram gritar na igreja deles, eles não têm lugar para se reunirem?" (p. 121).

Sem a casa pastoral, ficava difícil o pastor dirigir mais cultos em Inhapi morando em Mata Grande, passou a enviar obreiros para ministrar nos cultos de ensino. O pastor enviava todo domingo, “o presbítero Antônio de Freitas com o irmão Zezinho Sapateiro, [...] e o irmão Nelinho, que vinham montados em jumentos de Mata Grande a Inhapi”, (Brandão, 2023, p.123). As terças e sextas-feiras outro diácono vindo também de Mata Grande dirigia os cultos.

É nesse período que Elias Brandão torna-se cunhado do pastor Edvaldo Barbosa, casando-se em 19 de março de 1979, “Casei-me com a cunhada do pastor Edvaldo Barbosa, a irmã Rosa Brandão, irmã da esposa do pastor, e desse casamento nos nasceram três filhos, Elias Júnior, Erika Rejane e Eude Jonhy” (Brandão, 2023, p.129). Chegou a auxiliar o pastor dirigindo cultos de oração, pregação, concentração e escola Bíblica Dominical “Eu havia assumido o cargo da minha mãe, pois havia me dito o pastor: "aqui você só não pode casar nem batizar, mas os demais podem fazer me dando assim plena liberdade para fazer a obra de Deus em Inhapi” (p. 126).

Concluído o tempo ministerial do pastor Edvaldo Barbosa é substituído pelo pastor Osório Braz, este dá início a construção da casa pastoral e ampliação do templo. É nesse período que acontece o desmembramento de igreja de Mata Grande e Inhapi, é então enviado outro pastor para ficar e Mata Grande que funcionava até aquele momento como sede do campo. O pastor Osório passou a residir em Inhapi, intensificou a partir de então as visitas nos povoados e sítios do município, “a congregação do Inhapi começou ser muito beneficiada com o pastor morando lá. Promissão recebeu muito mais visitas, o pastor tinha um carro fretado fim de conduzir os irmãos para Promissão, duas vezes Por semana, para evangelizar esse povoado de Inhapi” (Brandão, 2023, p.137). Até o tempo de sua despedida do campo.

O pastor José Alves de Farias chaga a cidade de Inhapi para substituir Osório Braz, vindo de Maceió com sua família, constituída por sua esposa e seis filhos, um de seus filhos foi o responsável por criar a bandeira do município de Inhapi, por meio de um concurso, Brandão (2023):

O prefeito José Gomes de Oliveira estava procurando formar a bandeira municipal de Inhapi, que não existia na época, e quem devia criar a bandeira na época eram os jovens estudantes inhapienses. Quem formasse a bandeira, receberia uma recompensa da prefeitura municipal, e o seu nome ficaria arquivado na prefeitura como o inventor dela. No dia marcado pelo prefeito para fazer a escolha da bandeira, foram apresentadas várias delas, mas o filho do pastor trabalhou com tanta perfeição que venceu os seus concorrentes. E hoje, quando se lê a história de Inhapi, a criação da bandeira está no nome de Neto, filho do pastor José Alves de Farias, filho do pastor José Alves de Farias (Brandão, 2023, p. 142).

Este pastor enfrentou algumas dificuldades ao se mudar para o sertão, “morar no Inhapi, uma pequena cidade quente do sertão alagoano, sem um banco, sem cartório, sem colégio, sem segurança pública e principalmente sem água” (Brandão, 2023, p.140). Este pastor muito trabalhou, promovendo cultos em todo município, até sua saída:

Fazíamos cultos pelos sítios e concentrações na cidade, dávamos assistência aos povoados de Promissão e Gravatá, além das vigílias na casa do irmão Pedro Manu. Mas não era fácil para a família do pastor enfrentar as dificuldades do campo em 1983, quando Inhapi não oferecia conforto para uma família tão especial (p. 142).

O próximo pastor a assumir o campo de Inhapi foi Severino José Ferreira, em 1985; “deu-se a posse, chegou sua mudança, e a irmã Donata, esposa do pastor Severino, ainda não tinha terminado de arrumar a casa, com as coisas da mudança ainda espalhadas, e o pastor Severino já falava em trabalhar” (Brandão, 2023, p.143). Este intensificou a pregação do evangelho em todo município utilizando de diversas estratégias, como cultos nas ruas pela manhã:

Eu comprei duas cornetas pequenas, um mini amplificador e um gravador. Na época, o pastor tinha muitos discos, então gravamos o programa Vozes na Alvorada com leitura bíblica e músicas evangélicas. Às 5 horas da manhã, soltávamos o programa no ar, com uma hora de duração, cada dia uma esquina diferente era evangelizada (p. 145).

Em um período de muitas necessidades, a esposa do pastor exercia um trabalho social de confecção de vestimentas para as crianças carentes, lembra Brandão, “temos uma grande recordação da irmã Donata, a esposa do irmão Severino, que muito ajudou os irmãos pobres de Inhapi. Usando a agulha, ela vestia a criançada dos irmãos” (Brandão, 2023, p. 148). Passados quase três anos liderando a igreja em Inhapi, chega o momento da despedida do pastor Severino José Ferreira, abrindo espaço para um novo dirigente. Os próximos pastores que o sequenciaram passaram pouco tempo a frente da igreja.

O novo pastor assume a liderança da igreja em 1988, este por nome desconhecido em que o autor Elias Brandão, escolheu preservar sua identidade chamando-o de soldado,

A Assembleia de Deus de Inhapi foi liderada por um soldado de fevereiro de 1988 a abril de 1989. Até hoje não se sabe se o líder representava o Ministério das Missões ou o Ministério de Madureira [...] novo líder, que tinha acabado de chegar a nossa igreja, parecia ser um pouco de Missões e um pouco de Madureira. Tratava a igreja de Inhapi muito bem, porém, depois a espancava (Brandão, 2023, p. 152).

Com uma passagem polêmica e de grande confusão entre os membros da igreja local, este líder se envolveu em grandes confusões, e não passou muito tempo a frente desta congregação. Brandão (2023) não deixa explícito quais situações ocorreram para acarretar na saída deste pastor, “mas após um ano e dois meses de grandes dificuldades, Deus envia um novo obreiro para reparar o que tinha sido destruído” (Brandão, 2023, p. 156).

Um novo líder foi enviado para Inhapi, “foi justamente um pastor, que tinha sido um empresário do ramo da engenharia civil, pastor Américo Pereira de Lima” (Brandão, 2023, p.156), que pastoreou a igreja de abril de 1989 a 27 de maio de 1990, eloquente ensinava com entusiasmo, bem aceito por todos apesar do pouco tempo que passou: “Pastor Américo, grande homem de Deus, com apenas um ano e um mês de convívio entre nós, ensinou-nos a viver a fé dos apóstolos” (p. 160).

Com a saída do pastor Américo, assume o pastor Antônio Minervino de Oliveira, em 27 de maio de 1990, “os poucos meses que Antônio Minervino pastoreou a igreja foram festivos e de grande proveito para os irmãos de Inhapi” (Brandão, 2023, p.163). Foram apenas oito meses, marcados de estudo bíblico, pregação, com um bom relacionamento com todos da igreja de Inhapi. Os membros se apegavam aos seus líderes e sofriam com a saída repentina designada pela liderança da igreja, ao enviarem para outro campo, Brandão relata:

Só Deus pode determinar o tempo da permanência de um pastor à frente de uma igreja. Às vezes, permanece anos, às vezes, alguns meses, e isso só depende de Deus. A igreja tinha convicção de que o pastor permaneceria por vários anos trabalhando no Inhapi. Entretanto, o pastor Antônio foi o obreiro que teve o tempo de ministério mais curto no Inhapi, comparado aos demais pastores enfileirados pelo Ministério Alagoano desde 1937 (p.164).

O penúltimo pastor a frente da igreja, foi Joel Macena de Oliveira, este “tomou posse na Assembleia de Deus, em Inhapi, em fevereiro de 1991, pastoreando essa igreja até 16 de setembro de 1995” (Brandão, 2023, p.167). Foram quatro anos e sete meses de trabalho intenso, com um olhar voltado para os jovens, “nesse tempo, o nosso Departamento Jovem duplicou, trazendo-nos a necessidade de separar um conjunto só com os novos convertidos” (p. 167).

Realizou, noites de vigílias e tardes de evangelização, promoveu palestras, gincanas, estudos da bíblia, “saíamos todas as tardes de domingo, e às vezes até na semana, percorrendo vários quilômetros, divididos em grupos, a fim de alcançarmos todas as residências que encontrássemos até chegar ao lugar onde seria realizada a pregação da palavra de Deus” (Brandão, 2023, p.167). Sempre muito envolvido e estimulando os membros a participarem dos eventos promovidos por ele.

Apesar de muito ocupado, ainda encontrava tempo para exercer outras funções, pois chegou a assumir a presidência de uma cooperativa de trabalhadores rurais, que teve bastante êxito durante a sua administração, e outras que demonstraram a sua capacidade de administrar, prova disso é como tão bem administrou o trabalho de Deus nesta cidade. Durante o seu pastoreado, a igreja em Inhapi ganhou mais duas congregações em sítios. Uma no sítio Lagoa do Algodão, onde lançamos a pedra fundamental e a outra no sítio Curralinho (p. 169).

Ao fim dos quatro anos foi realocado para outra cidade, deixando muitos amigos em Inhapi, “era muito inteligente e comunicativo, qualidades que ele usava muito bem para semear o evangelho na cidade, levando-nos a crer que tínhamos um grande evangelista à frente do trabalho” (Brandão, 2023, p.168). Nesse mesmo período, o pastor presidente da Igreja Assembleia de Deus em Alagoas, visita o campo de Inhapi para saber como estava a igreja e empossar o novo dirigente da congregação.

A lista idealizada por Elias Brandão, que foi membro e conviveu com esses pastores desde sua infância, registra os dezessete pastores que passaram pelo campo de Inhapi a frente da Igreja Assembleia de Deus. Brandão (2023), o último pastor deste rol foi Carlos Maciel, tomou posse no dia 16 de setembro de 1995, “durante os cinco anos e cinco meses em que trabalhou no Inhapi, ganhou muitas almas para o reino de Deus e são muitos os filhos na fé que ele deixou nesta cidade” (p. 180). Construiu uma igreja no povoado Promissão, e abriu trabalhos em outros sítios.

Sua esposa ganhou muito destaque em seu ministério, por sua dedicação a obra, “irmã Raquel, uma verdadeira evangelista, conquistou várias professoras e comerciantes pessoas da alta sociedade, por meio do seu carinho e do seu testemunho” (Brandão, 2023, p.180), foi professora na escola bíblica, pregadora da palavra e visitadora.

O pastor Carlos Maciel enfrentou alguns problemas, no ano de 1995 a igreja passava por uma situação muito complicada, “a política havia arruinado o prestígio e a boa-fé dos irmãos” (Brandão, 2023, p.175), deixando a igreja com uma péssima imagem.

Tratava-se de um partido apoiado pela maioria dos irmãos crentes fazendo oposição ao prefeito, que não era crente, procurando assim eleger candidatos a prefeito e vereador do seio da igreja. O candidato da oposição ao prefeito da época era um ex-prefeito do município, que era crente e fazia parte do rol de crentes de nossa igreja. Um homem bastante conceituado em nosso município e possuía a aceitação da maioria dos irmãos da nossa igreja, trazendo assim, algumas dificuldades para a obra de Deus, pois a igreja sofria muito com essa situação. Inclusive o pastor que havia saído também muito sofreu vivenciando essas dificuldades, pois ele muito exortava os irmãos concernente a isso (p. 175).

O fim do seu ministério em Inhapi se deu em 3 de fevereiro de 2001, deixando os membros com muitas saudades. Marcado por seu carisma juntamente com sua esposa, eram queridos por todos os membros, apesar de todas as dificuldades enfrentadas seu ministério, teve grande crescimento e encerrou com uma boa quantidade de membros (Brandão, 2023). Encerrando assim, o rol de pastores que passaram por Inhapi, desde os primeiros missionários que visitavam a cidade na década de 1920, até o último pastor que esteve à frente da igreja em 2001.

Elias Brandão utilizou de suas vivências e memórias para construir seu livro autobiográfico, que abrange a história da Igreja Assembleia de Deus, “se eu sou um homem que vi, por cinquenta anos, tudo o que tem se passado com a Igreja de Inhapi, como posso me calar? Farei menção sim aos pastores que passaram por ela, verdadeiros servos de Deus” (Brandão, 2023, p.140). Como também as experiências vividas por seu pai Pedro Ferreira Brandão conhecido como “Pedro Manú” e sua mãe Maria Dulce, que foi um dos primeiros membros da igreja em Inhapi.

O templo hoje com 57 anos de erguido, guarda as histórias de pessoas que enfrentaram diversas dificuldades, fome, sede, perseguição. Foi através dos registros que parte das lacunas históricas deixadas foram preenchidas, Brandão (2023) evoca suas memórias na tentativa de resguardar as lembranças deixadas, “tendo as minhas experiências e histórias que pude presenciar registradas em meus rascunhos, que eu escrevia desde a minha juventude, não poderia deixar de registrar esses fatos tão marcantes que fazem parte da história do evangelho em Inhapi (AL)” (Brandão, 2023, p. 181).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho almejou, por meio da pesquisa histórica, apontar fatos históricos do surgimento, desenvolvimento e expansão da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Inhapi, a partir das memórias autobiográficas de Elias Brandão. Foi apresentado como se deu o início da igreja no Brasil e sua chegada em Alagoas. As dificuldades enfrentadas pelos missionários que desbravaram o sertão, com o intuito de levar a mensagem do evangelho.

A Igreja Assembleia de Deus foi fundada em 1911, em Belém do Pará, pelos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg. A partir daí, a mensagem pentecostal se espalhou pelo Brasil e chegou a Alagoas.

Apesar das dificuldades, a Assembleia de Deus conseguiu conquistar espaço e se expandir ao longo dos anos, principalmente através de ações evangelísticas e da formação de novas congregações. A principal estratégia utilizada pela igreja foi a realização de campanhas de evangelização, com ênfase na pregação do evangelho e na conversão de novos fiéis.

Ao longo das décadas, a Assembleia de Deus em Alagoas cresceu e se consolidou como uma das principais e maiores igrejas pentecostais do Estado. Sua presença é marcante em várias cidades alagoanas, onde possui templos, congregações e realiza eventos religiosos de grande repercussão.

A Assembleia de Deus em Alagoas alcançou um crescimento notável ao longo dos anos, estabelecendo-se como uma das principais forças religiosas do estado. Hoje, a igreja possui numerosas congregações espalhadas, com milhares de membros e líderes atuantes.

No entanto, devido à falta de material específico sobre a fundação e expansão em Alagoas, muitos detalhes desse processo ainda precisam ser investigados e aprofundados por meio de novas pesquisas. A história da igreja no estado apresenta lacunas que podem ser preenchidas com estudos mais aprofundados e fontes primárias ou secundárias confiáveis.

O trabalho também abordou a importância do papel de Elias Brandão na disseminação e resguardo das memórias coletivas. Suas memórias autobiográficas foram utilizadas como fonte primária para compreender a experiência pessoal dele como membro, e sua vivência com os pastores que passaram por Inhapi.

Em meados dos anos 1920, os missionários Orlando S Boyer, Virgil Smith foram enviados para a cidade de Mata Grande, próxima a Inhapi. A partir dali eles iniciaram um trabalho missionário que se estendeu para outras localidades, incluindo Inhapi.

Ao longo do trabalho, foram identificadas diversas dificuldades enfrentadas pelos missionários que se aventuraram a levar a mensagem do evangelho no sertão. As condições precárias de infraestrutura, a resistência da população local em relação ao cristianismo protestante e a falta de recursos financeiros foram alguns dos obstáculos enfrentados.

No entanto, o trabalho também ressaltou a perseverança e determinação dos missionários, que não desistiram em meio às adversidades. Através de estratégias inteligentes, como a realização de cultos ao ar livre e visitas domiciliares, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus conseguiu conquistar seguidores e estabelecer uma base sólida em Inhapi.

Além disso, seria interessante investigar como a igreja se adaptou às mudanças sociais e tecnológicas ao longo dos anos, e como isso influenciou sua expansão. Outro aspecto relevante a ser pesquisado é o impacto da Assembleia de Deus na vida dos fiéis, sua atuação social e suas práticas de evangelização. Ademais, é importante analisar as relações da igreja com outras instituições religiosas e políticas, bem como com a sociedade em geral. Dessa forma, será possível compreender melhor a história e a importância da Assembleia de Deus Para os pentecostais é marcado pelo ato de falar em línguas. no contexto religioso e social do Brasil.

Em suma, o estudo evidenciou o surgimento, desenvolvimento e expansão da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Inhapi, a partir das memórias autobiográficas de Elias Brandão. Sendo possível compreender as dificuldades enfrentadas pelos missionários no processo de disseminação do evangelho no sertão alagoano, bem como toda a trajetória de todos os pastores que passaram pelo campo de Inhapi.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon Freire. **Assembleia de Deus - origem, implantação e militância nas quatro primeiras décadas - 1911-1946**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2000.

BARROS, José D'Assunção. **Tempos e Lugares da Memória**. Rio Grande: História, 2017.

BAUMGARTNER, Mireille. A igreja e as Reformas no Século do Renascimento In: **A Igreja no Ocidente: das origens às reformas no século XVI**. 70. Ed. Lisboa, 2001

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRANDÃO, Elias Ferreira. **Os Bandeirantes de Cristo no Sertão: história de 17 pastores na Assembleia de Deus em Inhapi (AL) durante 70 anos**. Inhapi: autor Independente, 2023.

CABRAL, Tiago Alves. **O papel dos missionários suecos na fundação da igreja evangélica Assembleia de Deus em Alagoas (1915-1930)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História). Delmiro Gouveia: Universidade Federal de Alagoas, 2022.

COLLINSON, Patrick. **A reforma**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Editora da Unicamp, 2003.

MORAES, Isael de Araújo de. **Dicionário do Movimento pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. p. 10-17.

SILVA, Quitéria Regina Santos Bezerra da. **Frida Vingren: o feminino na difusão do Protestantismo Pentecostal em Belém do Pará e Rio de Janeiro, 1917 a 1932**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História), Delmiro Gouveia, Universidade Federal de Alagoas, 2022.

RIBEIRO, Boanerges. **Protestantismo no Brasil monárquico, 1822-1888**. São Paulo: Pioneira, 1973.

SANTOS, James Washington Alves dos. **Chamados para gerir o sagrado: vocação pastoral e trabalho religioso na Assembleia de Deus em Alagoas**. 2011. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018.

SMITH, Virgil Frank, **História do trajeto de vida e trabalho missionário de Virgil Frank Smith**, (xerox de transcrições gravadas pelo autor até do dia 03.04.99, não publicada).

SILVA, José Laelson da. **História da Assembleia de Deus em Alagoas**. Maceió: Ingraf, 2005.

ANEXOS

ANEXO A – Ficha do membro Pedro Manú

IGREJA EVANGÉLICA
ASSEMBLEIA DE DEUS
MACEIÓ - ALAGOAS

Ficha de Membro

N.º 37

Nome: PEDRO FERREIRA BRANDÃO

Filiação: Manoel D. dos Santos
Maria Iaurinda Brandão

Data do nascimento: 30.06.1907 Natural: Mata Grande-AL.

Est Civil: Casado Profissão: Agricultor

BATISMO: Data: 25.10.1947 Lugar: Inhapi-AL.

ADMISSÃO: a) Por Batismo: Data: b) Por Carta: Data:
De que lugar: INHAPI-AL. c) Por Aclamação: SIM

De qual denominação? Data:

O conjugo é membro? SIM O nome (se for) MARIA DULCE BRANDÃO

Endereço: SÍTIO ROÇADO-INHAPI-AL.

Observações: FALLECIDO I.R.



Fonte: Brandão (2023)

ANEXO B – Ficha do membro Maria Dulce

IGREJA EVANGÉLICA
ASSEMBLEIA DE DEUS
Maceió - Alagoas

FICHA DE MEMBRO

N.º

Nome: Mariana Dulce Brandão

Filiação: Manoel D. dos Santos
Mariana Estive da Purificação

Data do nascimento: 01-05-11 Natural: de Pernambuco

Est. Civil: Casada Profissão: do lar

BATISMO: Data: 25-08-42 Lugar: Mata Grande

ADMISSÃO: a) Por Batismo: Data: b) Por Carta: Data:
De que lugar: c) Por Aclamação:

De qual denominação? Data:

O conjugo é membro? SIM O nome (se for) Pedro Ferreira Brandão

Endereço: Sítio Roçado

Observações: Falecida



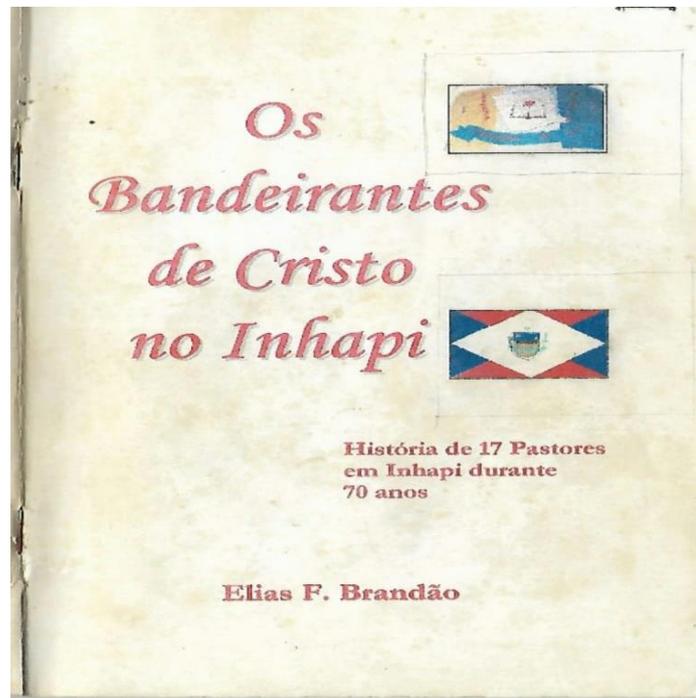
Fonte: Brandão (2023)

ANEXO C– Capa do livro



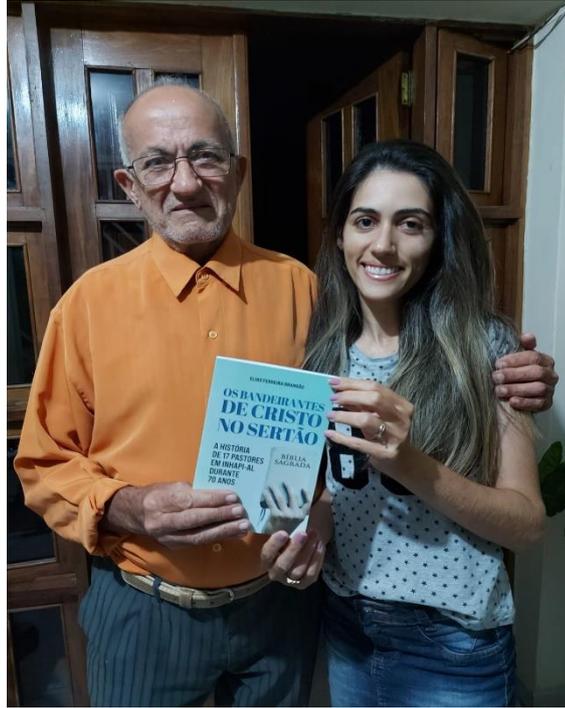
Fonte: Brandão (2023)

ANEXO D – Capa do esboço do livro



Fonte: Brandão (2023)

ANEXO E– Foto do autor



Fonte: Brandão (2023)